

Grupos: controle (somente veículos), VPA, RSV e RSV + VPA (CEUA 160477). No teste de estimulação de vibrissas (EV) (n=4-5), os animais VPA apresentaram altos escores, indicando um possível hiperprocessamento dessa informação somática (controle $4,2 \pm 1,1$; VPA $6,8 \pm 1,2$; $p=0,0027$) e o tratamento pré-natal com RSV foi preventivo ($4,2 \pm 0,42$; $p=0,0006$). Na análise da distribuição de neurônios parvalbumina positivos (PV+) no CS (n=3-6), o grupo VPA apresentou um aumento na razão dos neurônios PV+ na camada II-III (controle $25,7 \pm 5,5$; VPA $49 \pm 7,8$; $p=0,0029$) e diminuição do mesmo parâmetro na camada IV-V (controle $36,2 \pm 6,3$; VPA $23,3 \pm 3,3$; $p=0,0180$). Interessantemente, ambas as alterações foram prevenidas pelo RSV ($27,3 \pm 2,5$; $p=0,0087$ e $38,3 \pm 5,03$; $p=0,0110$, respectivamente). A análise de expressão de proteínas sinápticas (gefirina, PSD-95 e sinaptofisina) (n=4) mostrou somente redução na gefirina no grupo VPA (controle $5,306 \times 107 \pm 3,123 \times 106$; VPA $2,859 \times 107 \pm 9,937 \times 107$; $p=0,0305$) e o tratamento com RSV não demonstrou prevenção. Estes resultados demonstram que alteração nos componentes inibitórios tanto a nível sináptico quanto a nível de interneurônios gabaérgicos no CS pode estar envolvida com alterações sensoriais no TEA, tais como as observadas no teste de EV. Agradecimentos: CAPES, CNPq, PROPESQ-UFRGS, FIPE-HCPA, INCT-NIM. Unitermos: Somatossensorial; Transtorno do espectro autista; Modelo animal.

P1735

Efeito do tratamento com suco de uva tinto sobre Splash Test em ratos com Doença de Parkinson

Tatiana do Amaral Barangua - IPA

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença crônica e degenerativa do sistema nervoso central, que causa distúrbios do movimento. Essa degeneração afeta vários grupos de neurônios do sistema nervoso central, sendo o sinal neurológico característico a perda de neurônios dopaminérgicos da substância nigra. A tríade clínica da DP são: tremor de repouso, rigidez e bradicinesia. Estudos revelam que a depressão é o sintoma neuropsiquiátrico mais comum em indivíduos com DP, em alguns pacientes, a depressão precede os sintomas motores. Além disso, tem sido observada a presença de anedonia, uma manifestação típica da depressão caracterizada por uma perda de interesse em atividades que costumavam ser prazerosas. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 40 ratos Wistar machos de 90 dias, tratados diariamente com água ou suco de uva tinto por via oral (gavagem) durante 14 dias, na dose de 7 μ L/g de peso corporal. No 15º dia 20 animais receberam uma injeção subcutânea de solução salina (NaCl 0,9%) e 20 animais receberam uma injeção de reserpina, em dose única de 1,0 mL/kg de peso corporal para indução da DP. Após 24 h da indução da DP os animais foram submetidos ao Splash test, utilizado para avaliação do comportamento de auto-limpeza (grooming). Este teste consistiu na borrifação de uma solução de sacarose a 10% no dorso de cada rato. Por apresentar viscosidade, a solução se aderiu a pelagem dos mesmos, induzindo-os ao comportamento de auto-limpeza. Foi cronometrado durante 5 minutos o tempo que o animal levou para iniciar o comportamento e o período permanecido. Análise estatística – ANOVA seguida de pós teste de Tukey. (CEUA-IPA 002/2018). **RESULTADOS:** Podemos observar que os grupos tratados com suco de uva tinto diminuíram o tempo de latência para começar o movimento de auto-limpeza independente de terem recebido reserpina ou não. Também podemos verificar que os grupos tratados com suco de uva tinto demonstraram aumento no tempo de auto-limpeza, independente do tratamento com reserpina. **CONCLUSÃO:** Os animais tratados com suco de uva tinto iniciaram o movimento de auto-limpeza antes daqueles que não ingeriram o suco e também permaneceram mais tempo exercendo o movimento de auto-limpeza. Sendo assim, o suco de uva poderia ser um adjuvante terapêutico útil para a anedonia, sintoma característico de depressão, encontrado em alguns pacientes com DP. No entanto, estudos sobre o mecanismo envolvido neste processo são necessários. Unitermos: Splash Test; Doença de Parkinson; Suco de uva.

P1812

Avaliação de marcadores de autofagia e morfometria nuclear no carcinoma epidermoide de esôfago

Ricardo Iserhard, Paula Ferst, Eduardo Chiela, Emily Pilar, Francine Hein, Sida Maria Callegari-Jacques - UFRGS

Introdução: O câncer de esôfago é a sexta causa de morte de neoplasias malignas no mundo. O conhecimento da biologia e o desenvolvimento de novos marcadores diagnósticos e prognósticos podem contribuir para o manejo clínico desses tumores. A autofagia é um mecanismo fisiológico envolvido na degradação de organelas e proteínas disfuncionais ou envelhecidas. Perturbações na autofagia têm sido associadas à carcinogênese. **Objetivo:** Comparamos os níveis de três marcadores de autofagia, SQSTM1, MAP1LC3B e BECN1 no epitélio esofágico não neoplásico e em amostras de carcinoma espinocelular de esôfago (ESCC); analisamos a influência da idade, sexo e tabagismo no nível desses marcadores; avaliamos a morfometria nuclear e sua correlação com a autofagia; e examinamos a influência da autofagia na taxa de sobrevida e no estadiamento do ESCC. **Metodologia:** Selecionamos 32 biópsias de esôfago sem associação a neoplasia (controle) e 53 amostras de ESCC. O material foi imunomarcado para SQSTM1, MAP1LC3B e BECN1, seguido da quantificação dos níveis proteicos e geração de um Índice Autofágico. Também foi realizada a análise morfométrica nuclear. A influência da autofagia nas taxas de sobrevida foi estimada usando o banco de dados TCGA. **Resultados:** Foi observado aumento nos níveis dos três marcadores de autofagia comparadas entre os grupos. O AutoIndex, que acreditamos melhor representar o estado autofágico, demonstrou diferença ainda maior entre os grupos. Encontramos uma redução na área nuclear no ESCC em comparação ao controle. Essa redução correlacionou negativamente com o AutoIndex, sugerindo que alterações nucleares e da autofagia ocorrem concomitantemente ao longo da carcinogênese. Utilizando o TCGA identificamos níveis elevados de MAP1LC3A/B, SQSTM1, Atg4A e Atg12 associados com pior prognóstico, sugerindo que a autofagia contribua para a agressividade tumoral. Ainda usando o TCGA verificamos que a combinação de marcadores de autofagia dois a dois apresenta uma diferença ainda maior nas curvas de Kaplan-Meier entre pacientes com níveis elevados e baixos de autofagia. **Conclusão:** Ao final, levantamos a hipótese de que quanto maior a diferença, para mais ou menos, da intensidade da autofagia em um tumor em relação ao tecido não neoplásico, pior o prognóstico. Observamos um aumento da autofagia no ESCC, e sugerimos que a combinação de marcadores deste mecanismo, tem potencial para uso na avaliação prognóstica no ESCC. Unitermos: Carcinoma esofágico escamoso; Autofagia.

P1832

Micrornas: uma possibilidade diagnóstica para o câncer de próstata

Rodrigo Minuto Paiva, Virgínia de Castilhos, Danielle Alves Gomes Zauli, Elvis Cueva Mateo, Brasil Silva Neto, Ilma Simoni Brum da Silva - HCPA

Atualmente, o diagnóstico de câncer de próstata (PCa) é baseado na detecção sorológica do antígeno prostático específico (PSA) e exame de toque retal (TR), sendo confirmado por biópsia prostática (BP). No entanto, os exames de PSA e TR são métodos